

TAXONOMIA DO ENSINO, CIÊNCIA E POLÍTICA: MODELOS DAS NAÇÕES UNIDAS COMO METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Bruno Victor Mariano Rodrigues¹

Paulo Victor Souza Rodrigues²

Diego Gadelha de Almeida³

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo discutir acerca da utilização dos Modelos das Nações Unidas (MUN) como metodologia de ensino-aprendizagem, analisando-se a sua contribuição para o desenvolvimento de soft e hard skills das pessoas envolvidas - tais como oratória e trabalho em equipe -, e também para a formação de pessoas mais ativas e conscientes. Para tanto, considera-se um trabalho realizado no Instituto Federal do Ceará, o IF Model United Nations, fazendo-se discussões sobre a participação de estudantes de escolas públicas em conferências que simulam ambientes internacionais. Com esse foco em vista, procurou-se também entender a taxonomia do ensino, da ciência e da política que envolve os MUN, para, assim, refletir-se acerca das possibilidades de formação de sujeitos capazes de responder rapidamente aos avanços tecnológicos e comportamentais advindos da globalização.

Palavras-chave: Modelos das Nações Unidas. Metodologia de ensino-aprendizagem. IFMUN. Taxonomia.

Abstract

This research aims to discuss the use of Model United Nations (MUN) as a teaching-learning methodology, analyzing its contribution to the development of soft and hard skills of the people involved - such as oratory and teamwork -, and also for the formation of more active and aware people. For this, we consider a work done at the Instituto Federal do Ceará, the IF Model United Nations, discussing the participation of students from public schools in conferences that simulate international environments. With this focus in mind, it was also sought to understand the taxonomy of teaching, science and politics that involves the IFMUN, in order to reflect on the possibilities of training subjects capable of responding quickly to technological and behavioral advances arising from globalization.

Keywords: Model United Nations. Teaching-learning methodology. IFMUN. Taxonomy.

¹ Discente no curso Técnico Integrado em Eletrotécnica pelo Instituto Federal do Ceará - Campus de Fortaleza. E-mail: bruno.victor.mariano09@aluno.ifce.edu.br

² Discente no curso Técnico Integrado em Informática pelo Instituto Federal do Ceará - Campus de Fortaleza. E-mail: paulo.souza.rodrigues07@aluno.ifce.edu.br

³ Professor de Geografia, Mestre em Geografia, Docente do Departamento de Educação do Instituto Federal do Ceará - Campus de Fortaleza, . E-mail: diegogadelha@ifce.edu.br

INTRODUÇÃO

Para se tornar historicamente sustentável, a sociedade precisa ter a igualdade substantiva como princípio norteador vital do seu metabolismo social (Mészáros, 2017), tendo consciência da educação como mecanismo catalisador capaz de romper barreiras entre o mundo e as pessoas, através de abordagens metodológicas capazes de promover o conhecimento e a autonomia. A educação tem um papel decisivo na criação de outros mundos possíveis, mais justos, produtivos e sustentáveis para todos e todas (Gadotti, 2010, p.105), sendo um pilar crucial para a organização da vida comum, para o uso da tecnologia e para a inovação.

A visão acerca da educação foi sempre essa? Sabe-se que, no Período Antigo (4.000 a.C. a 476 d.C.), a técnica ensinada pelos sofistas era mais valorizada do que a visão do próprio criador, ou seja, a escrupulosa distinção entre o verdadeiro conhecimento e o saber-fazer em diversas áreas era evidente, no entanto, o “*pensar além do que se vê*” trouxe mais benefícios aos criadores, porque outros pensamentos acerca dessa relação foram se desenvolvendo, como o pensamento de Platão, para quem não são os olhos que veem, mas sim o que nós vemos através dos olhos (Platão, 380 a.C.). Essa forma de conceber a relação entre o homem e o saber também foi se renovando por força de outras áreas do conhecimento. Com o advento da Ciência Política e Sociais, a educação emancipadora tornou-se ponto-chave para a formação plena da consciência crítica e comunitária.

Certamente, as ideias e concepções diversas acerca da educação são muito importantes, mas é igualmente relevante se considerarem os meios de desenvolver a educação conforme os ideais que a sustentam, por isso se apresenta aqui um dos mais populares métodos de emancipação educacional que, historicamente, tem conquistado espaço e credibilidade: as Conferências de Modelos das Nações Unidas.

Pautado no entendimento e funcionamento da Organização das Nações Unidas, o Modelo das Nações Unidas (MUN, em inglês *Model United Nations*) é um programa educacional universal e bem estabelecido que oferece uma vasta gama de oportunidades práticas e de aprendizagem acadêmica nas áreas de liderança, diplomacia, negociação e construção do consenso (Muldoon, 1995). Com seus primeiros registros de conferências em 1920 na Universidade de Harvard nos Estados Unidos da América, as Simulações da ONU reúnem estudantes - os quais atuam como delegados de Estados-membros das Nações Unidas -, com o fito de debater a Agenda Internacional e encontrar soluções exequíveis para problemáticas trazidas à tona. Ao longo dos anos, as conferências cresceram e se

popularizaram ao redor do mundo, e atualmente crê-se que cerca de 400.000 estudantes participam de simulações todos os anos (Obendorf & Randerson, 2012). Datta (2013) discute:

O Modelo das Nações Unidas ajuda o estudante em múltiplas formas. MUN aperfeiçoa pesquisa, escrita e comunicação oral, negociação, persuasão, bem como habilidades de resolução de problemas. Persuasão e interação com outras pessoas para alcançar uma solução de um conflito requer qualidades de liderança e trabalho em equipe, as quais são cruciais em muitas carreiras.

Compactuando com esse entendimento e acreditando que a educação é o motor que move o mundo, o presente trabalho tem por objetivo apresentar as Simulações das Nações Unidas como uma proposta pedagógica extracurricular capaz de impulsionar a criticidade no ambiente escolar, bem como formar estudantes conscientes e autônomos, ativos e detentores do conhecimento e de iniciativas de liderança em prol de uma revolução na sociedade que o cerca. Para tanto, toma-se como objeto de estudo o *Instituto Federal Model United Nations* (IFMUN), fundado e realizado por alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - *Campus* de Fortaleza. Trata-se de um trabalho idealizado e executado pelos alunos Diana Milena Peres Sousa, Nilton Luan Guedes Barros e Paulo Victor Souza Rodrigues, e orientado pelo Prof. Me. Diego Gadelha de Almeida, Docente em Geografia da Instituição.

O *Instituto Federal Model United Nations* surgiu com o objetivo de democratizar o acesso à educação, em meio às contundentes desigualdades visíveis na Cidade de Fortaleza, no que tange à monetização do ambiente educacional. À vista disso, o IFMUN tornou-se a primeira conferência gratuita da região, alcançando estudantes que jamais tiveram acesso a tais eventos, sendo uma forma - em meio a tantas outras -, de aproximar estudantes à prática ativa educacional. Porquanto, definiu-se como propósito o auxílio na construção da taxonomia do ensino, ciência e política, bem como seus impactos e avanços na carreira acadêmica.

Quando se trata aqui de taxonomia do ensino, ciência e política, importa esclarecer que se considera a visão de ensino, de ciência e de política que orienta o desenvolvimento do Modelo das Nações, porque é fundamental se reconhecer o pensamento por trás de toda ação adotada para formar as pessoas. Trata-se de se interrogar sobre que modelo de pessoas está se formando. Conforme Vaughan (1980), entender e reconhecer a taxonomia permite ter os objetivos instrucionais cognitivos, atitudinais e de competências bem definidos, ou seja, facilita o processo de aprendizagem ao enriquecer os objetivos educacionais de forma mais sólida.

A *Taxonomia de Bloom* (1956) nos apresenta e categoriza o processo de ensino-aprendizagem cognitivo em seis passos: lembrar, compreender, aplicar, analisar, avaliar e criar. Em consonância, os Modelos das Nações Unidas seguem, diretamente, este processo, auxiliando no exercício da capacidade de pensamento crítico, uma vez que esta é exibida nos níveis de aplicação, análise, avaliação e criação, de modo a cultivar a capacidade de pensamento crítico dos estudantes.

Considerando a atual realidade, sabe-se que as modernas formas de aproximação educacional baseiam-se na educação como recurso para originar indivíduos prontos para responder rapidamente aos avanços tecnológicos e comportamentais advindos da globalização. Em “Education in a Globalized World”, Stromquist (2002) apresenta que todos os profissionais da educação devem estar conscientes do papel da ideologia no modo de formar o mundo - ou seja, a educação promove produção acadêmico-material e sucesso de vida -, todavia, devido às desigualdades sociais, o processo de globalização não se expandiu de forma igualitária.

Atualmente, as crateras sociais põem os estudantes como agentes passivos em seu próprio ambiente. Essas crateras não permitem engajamento suficiente entre indivíduos e o objeto de conhecimento devido à falta de problematização, excesso conteudista, o que impede a interligação entre os conhecimentos prévios dos alunos e os conhecimentos a serem desenvolvidos. Em consonância com essa observação, Araújo (2003) apresenta que as abordagens metodológicas têm sido pouco eficientes para edificar a aprendizagem experimental do indivíduo, ou seja, devem-se buscar alternativas que permitam desenvolver conhecimentos, levando os estudantes a procurarem respostas, eles mesmos, a suas inquietações (Platão, 380 a.C.), tornando-os protagonistas do conhecimento, capazes de entender e compreender as ciências que lhe são importantes.

A aprendizagem experimental permite aos estudantes aplicar e testar o que aprendem nos seus livros escolares, e frequentemente ajuda a aumentar a compreensão estudantil das subjetividades das teorias ou conceitos e a atrair estudantes que podem ser alienados pelas abordagens pedagógicas tradicionais. Ao colocar os estudantes em situações de dramatização em que precisam de tomar decisões defensáveis e muitas vezes têm de convencer os outros a trabalhar com eles, as simulações também proporcionam aos estudantes a oportunidade de desenvolverem as suas capacidades de comunicação, negociação e pensamento crítico e, em muitos casos, melhorar as capacidades de trabalho em equipe. (Asal & Blake, 2006, p.2)

A *Pedagogia do Oprimido*, de Paulo Freire, apresenta uma visão construtivista-pedagógica, na qual a educação, qualquer que seja ela, é sempre uma teoria do

conhecimento posta em prática (Freire, 1968), logo, subentende-se que os humanos formam maquetes intelectuais da sociedade, e o lugar dos indivíduos nela, através da participação e da ordenação das experiências (Mahoney, 2004). Outrossim, compreende-se que existem barreiras que limitam o aprendizado profundo, como já apresentado, devido à falta de problematização, restringindo alunos ao teor teórico da matéria, logo, mais uma vez, as Simulações das Nações Unidas mostram-se como potenciais mecanismos que podem contribuir para a clarificação dos componentes mais abstratos e teóricos.

Em conclusão, a metodologia cognitiva da taxonomia do ensino através do *Instituto Federal Model United Nations* - que dá escopo aos ideais neste trabalho abordados -, surge como processos de articulação de ensino e aprendizagem, uma vez que as Conferências de Modelo da ONU possibilitam ambientes fidedignos ao de fóruns políticos internacionais, bem como desenvolvem plenamente a aprendizagem estudantil e intensificam as soft e hard skills, tais como: pesquisa, escrita, comunicação oral, negociação, persuasão, e, por fim, habilidades de resolução de problemas, entre outras.

METODOLOGIA

Como metodologia, adota-se a pesquisa-ação, que se aplica da necessidade de unir a teoria à prática, sendo a pesquisa-ação, um método contrário à pesquisa tradicional, na qual, o objeto de estudo, o pesquisador e seus fins para aquele estudo são desconexos (KETELE, J.; ROEGIERS, X, 1993. p 99). A pesquisa-ação é explicada por Kurt Lewin (1993) como sendo um método de trabalho em que o pesquisador, em seu ato de busca por informações, deve entender a prática como um meio de pesquisa eficaz, saindo de sua comodidade da pesquisa teórica e aplicando seus estudos no ambiente de convívio, para que possa intervir e mediar as consequências dos acontecimentos. A pesquisa-ação, dentro do ambiente educacional, integra as aplicações do método de ensino, propiciando resultados e análises mais eficazes, tais como: comprometimento e desenvolvimento estratégico.

Assim como já apresentado, o presente trabalho é resultado de uma experiência vivenciada com a realização do *Instituto Federal Model United Nations* no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Assim, essa pesquisa se deu com a análise de como se deram as diferentes edições do IFMUN no Campus de Fortaleza, por isso adotaram-se diferentes etapas de análise.

A primeira etapa consistiu em analisar todas as edições do IFMUN, concentrando-se na análise mais geral dessas edições, na análise dos aspectos relacionados aos temas tratados,

ao número de participantes, à forma de organização e à comparação entre as finalidades definidas e aos objetivos alcançados. Já a segunda etapa consistiu em analisar isoladamente cada edição, concentrando-se na análise da taxonomia em si, uma vez que se procurou evidenciar a taxonomia de ensino, de ciência e de política subjacente a cada edição.

A execução desses procedimentos está melhor descrita a seguir.

Tendo por objetivo expandir o conhecimento através de Modelos das Nações Unidas (MUN), a conferência consistiu em reunir estudantes interessados em discutir temáticas nacionais e internacionais que agregam em seu repertório acadêmico, crítico e sócio-cultural através da dinamicidade e respeito às singularidades dos indivíduos e Nações. Para tanto, foram fornecidos materiais didáticos e pedagógicos aos participantes - Guias de Estudos -, contribuindo para o entendimento pleno diante da discussão proposta e posicionamento das representações, bem como introdução de pesquisas e resoluções de conflitos.

Dessa forma, a pesquisa foi desenvolvida em dois períodos cruciais, os anos de 2019 e 2020. No primeiro estágio, o IFMUN reuniu, presencialmente, cerca de 100 estudantes, professores e membros da comunidade externa, os quais foram impactados pela potencialidade trazida pelo evento. Não obstante, a simulação reservou 75% de suas vagas totais para alunos oriundos de instituições públicas, tais como IFCE, E.E.M. Adauto Bezerra, EEEP Paulo VI, entre outras escolas das Regiões de Fortaleza. O I IFMUN aconteceu nos dias 13 e 14 de Setembro de 2019 nas dependências do IFCE - *Campus* de Fortaleza e ofereceu três comitês: Conselho de Segurança das Nações Unidas - A Crise na Venezuela (figura 1); Conselho de Direitos Humanos - Sistema Carcerário Mundial e Violações aos Direitos Humanos (figura 2); e Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados - A Crise dos Refugiados LGBTQIA+, Mulheres e Crianças.

Figura 1. Conselho de Segurança



Fonte: IFMUN, 2019

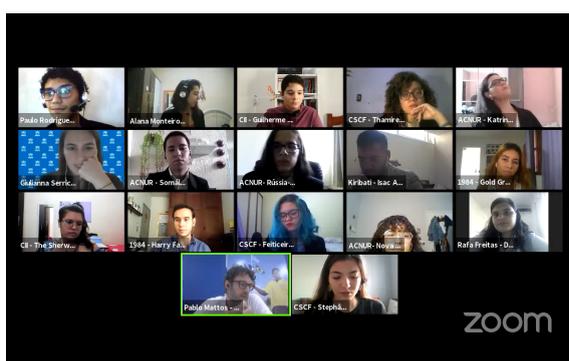
Figura 2. Comitê de Direitos Humanos



Fonte: IFMUN, 2019

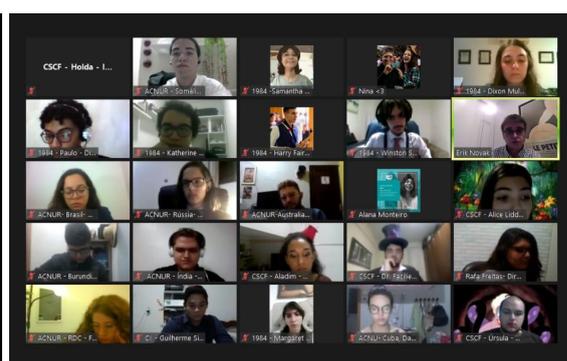
Ademais, a Edição IFMUN 2020 aconteceu nos dias 25, 26 e 27 de Setembro do mesmo ano, de forma totalmente virtual devido à pandemia da COVID-19, e acolheu 75 estudantes de instituições públicas e privadas de todo o Brasil, dentre elas IFCE, UFRN, Colégio Dante, USP, entre outras. Foram ofertados quatro comitês durante esta edição: 1984 - Quando os Relógios Marcavam 13 Horas; Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados - A Crise dos Refugiados Climáticos no Kiribati e Burundi; Comitê Internacional de Imprensa - Cobertura Midiática; e Conselho Supremo dos Contos de Fadas - Invasão dos Humanos ao Reino dos Contos de Fadas. Além disso, o IFMUN ampliou sua rede de contatos e pôde oportunizar uma Oficina de Abertura ministrada pelo ACNUR Brasil, com o tema “A Missão do ACNUR e os Deslocados Climáticos” (figura 3), bem como uma Oficina de Encerramento ministrada por Erik Novak, estudante da Duke University (EUA), com o tema “Simulações na Intercessão do Indivíduo e Mundo” (figura 4).

Figura 3. Oficina de Abertura



Fonte: IFMUN, 2020

Figura 4. Oficina de Encerramento



Fonte: IFMUN, 2020

Por fim, o Instituto Federal Model United Nations promoveu, ao longo de 2020, outros programas, tais como o IFMUN Online Course - Os Refugiados da Fome na Coreia do Norte e o Ciclo de Palestras com o tema “Geopolítica Mundial frente aos Desafios da COVID-19”, com Marcelo Uchôa e Pedro Israel. Não obstante, o IFMUN aliou-se a simulações internacionais, tais como Delegación Latinoamericana (América Latina), MUNUniversal (Turquia), PERAMUN (Turquia), LEONU (Uruguai) e APMUN (Uruguai).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No decorrer deste processo, foi apresentada a relevância do *Instituto Federal Model United Nations* como atividade metodológica extracurricular que propicia o ativismo

estudantil dentro e fora do delimitado ambiente de sala de aula. Porquanto, é possível observar que a qualidade de ensino advém de uma estrutura prática e dinâmica, reafirmando que sistemas de ensino ativos são meios de instigar o estudante à pesquisa e ao autodidatismo. Como destaca Lemke (2006, p. 9-11) “quanto mais ativa for a aprendizagem, quanto [...] mais os alunos exerçam um papel ativo no processo de aprendizagem, mais significativo será o ensino”.

Ponderou-se que os dois eventos tiveram a estimativa de público alcançada e demanda de participação e interatividade satisfatória. Para tanto, recolheram-se três curtos depoimentos de participantes das edições de 2019 e 2020, com o fito de apresentar, de forma clara, a contribuição no evento para o desenvolvimento de ensino-aprendizagem, bem como no aprimoramento das soft e hard skills.

O IFMUN me trouxe amizades incríveis e também ajudou muito com minha habilidade de falar em público, pois sempre tive problemas com isso, mas o evento mostrou caminhos de como melhorar (Thamires Nascimento, 2019).

O IFMUN mudou totalmente minha vida e minha maneira de ver o mundo. Cada edição foi maravilhosa e participar desse projeto me ajudou em diversos aspectos. Sou muito grata a todos da equipe por incentivarem simulações para jovens de vários lugares (Mariana Balestrero, 2020).

O IFMUN me mudou bastante. Me deu coragem para participar e falar mais, algo que não era tão presente na minha vida. Além disso, pude aprender sobre assuntos que jamais esperava aprender (Letícia Sombra, 2020).

Por fim, observa-se que os estudantes internalizaram o que aprenderam em sala de aula e transmitiram a informação através de discursos, causas e resoluções. O Secretário Geral da Edição 2020, Paulo Rodrigues, discute:

Ao longo dos dias de evento, os estudantes são inseridos em ambientes muito fidedignos ao das Nações Unidas. Nossa equipe preza pela qualidade de ensino que nossos participantes adquirirão durante a conferência. Ademais, ver o crescimento de todos os indivíduos dentro dos comitês é muito gratificante, pois vê-los trabalhando em conjunto para resolver problemas globais, bem como utilizando de mecanismos, tais como os Métodos de Persuasão de Aristóteles, enche o meu coração de esperança de uma educação de qualidade, complementando o aprendizado dentro de sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se propôs, como objetivo geral, a discutir a importância de metodologias extracurriculares na área do ensino-aprendizagem, tendo por objeto de estudo o Instituto Federal Model United Nations, analisando o desenvolvimento dos estudantes de instituições

públicas e privadas diante de situações-problemas, simulando ambientes de Conferências Internacionais. Para isto, o profundo estudo das atividades desenvolvidas pelo IFMUN ao longo dos anos de 2019 e 2020, orientadas pelo Prof. Me. Diego Gadelha de Almeida, foram de crucial importância para a obtenção dos resultados.

Através das edições do IFMUN, foi possível observar o aprimoramento da maturidade dos participantes no que tange ao uso da Diplomacia como instrumento político, bem como sua seriedade para alcançar o consenso e solucionar as problemáticas postas à disposição. Não obstante, ressalta-se que a exposição a diferentes temáticas auxiliou os estudantes no desempenho acadêmico em suas disciplinas propedêuticas, uma vez que o processo de preparação requereu intensas pesquisas e estudos, ou seja, MUN fizeram-se complementos para a sala de aula.

Portanto, a atividade de emancipação educacional - Model United Nations -, contribuiu para a expansão do ambiente pedagógico - não restringindo-se a salas de aula -, e a formação plena da consciência crítica e comunitária. O IFMUN permitiu e interligou, de forma mais qualificada, o engajamento entre indivíduos e o objeto de conhecimento. À vista disso, a taxonomia científico-educacional, nesta pesquisa apresentada, contribui cidadãos prontos para responder rapidamente aos avanços tecnológicos e comportamentais advindos da globalização, através da aplicação das seis categorias cognitivas do ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ulisses F. A quarta revolução educacional: a mudança de tempos, espaços e relações na escola a partir do uso de tecnologias e da inclusão social. ETD: educação temática digital, Campinas, v. 12, 2011. Número especial. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/1202>. Acesso em 07 de Abril de 2021.

ATENAS, Platão de. **O Mito da Caverna**. São Paulo: Edipro, 2019.

DATTA, R. (2013). Teaching the United Nations through Experiential Education. The UN Chronicle Vol. L(4). Disponível em: <https://www.un.org/en/chronicle/article/teaching-un-through-experiential-education>. Acesso em 06 de Abril de 2021.

FERRARI, Mário. **Platão, o primeiro pedagogo**. In.: Nova Escola. 01 de Outubro de 2008. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1850/platao-o-primeiro-pedagogo>. Acesso em 07 de Abril de 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 74.ed. São Paulo: Paz & Terra, 2019.

KETELE, J.; ROEGIERS, X. **Méthodologie du recueil d'informations: fondements de méthodes d'observations de questionnaires, d'interviews et d'étude de documents**. 2. ed. Bruxelles: De Boeck Université, 1993. p. 99. Disponível em: <https://pt.calameo.com/read/000015856d11812db8a5a>. Acesso em 27 de abril de 2021.

LEMKE, Jay L. **Investigar para el futuro de la educación científica : nuevas formas de aprender, nuevas formas de vivir**. Enseñanza de las ciencias: revista de investigación y experiencias didácticas, 2006, Vol. 24, n.º 1, pp. 5-12, Disponível em: <https://www.raco.cat/index.php/Ensenanza/article/view/73528>. Acesso em 23 de Abril de 2021.

LEWIN, K. **Die lösung sozialer konflikte**. Bad Nauheim, 1953

MAHONEY, M.J. (2004). What is constructivism and why is it growing? Contemporary Psychology, 49, pp. 360-363.

MULDOON, J. P. (1995). The Model United Nations Revisited. Simulation & Gaming, 26(1), 27–35. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1046878195261003>. Acesso em 19 de Fevereiro de 2021.

OBENDORF, S., & Randerson C. (2012). Student as Producer: The Model United Nations simulation and the student as producer agenda. ELISS 4(3), pp. 1-15. Disponível em: http://eprints.lincoln.ac.uk/5969/1/ELiSS0403Academic_paper04.pdf. Acesso em 06 de Abril de 2021.

VAUGHAN, C. A. **Identifying course goals: domains and levels of learning**. Teaching Sociology, v. 7, n. 3, p. 265-279, 1980.